



Biofach 2005: o Brasil é o centro do mundo orgânico

Agroagenda - On-line - 25/02/05

25/2/2005 - Foi aberta nesta quinta-feira, em Nurembergue, a **Biofach 2005**, a maior feira de produtos orgânicos do mundo. Em sua terceira participação no evento, o Brasil está no centro das atenções, escolhido pela direção da feira como o país do ano. A Biofach foi aberta pela ministra da Agricultura da Alemanha, Renate Künast, acompanhada por seus colegas brasileiros Luiz Fernando Furlan, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, e Roberto Rodrigues, da Agricultura, assim como pela Prêmio Nobel Alternativo Vandana Shiva.

Na abertura, a ministra Künast ressaltou que está na hora de o setor de orgânicos deixar de ser tratado como um nicho de mercado. "Temos de levar esta ecologização (da agricultura) ao mainstream. Lamento que muitos ainda associem equivocadamente este tema com ideologia", disse.

O governo brasileiro igualmente pretende transformar o segmento em grande negócio. "Temos menos de 110 mil hectares certificados. É muito pouco", reconhece o ministro Rodrigues. "Nosso crescimento é limitado por problemas de infra-estrutura e restrições no mercado internacional", acrescentou. Mesmo assim, o país possui produtos competitivos.

Em sua política de priorizar produtos com valor agregado, a Agência de Promoção das Exportações do Brasil (Apex) já investiu R\$ 3,2 milhões desde 2003 no incentivo aos orgânicos. A Apex espera duplicar para US\$ 30 milhões o volume de negócios na Biofach 2005. Estima-se que o Brasil tenha exportado US\$ 100 milhões em orgânicos em 2004.

Após a cerimônia de abertura da feira, a ministra alemã e os brasileiros inauguraram o estande brasileiro, onde jogaram pimbolim (totó), comeram feijoada e experimentaram caipirinha, batidas e caldo de feijão orgânicos. Como país-tema, o Brasil trouxe para Nurembergue uma delegação de quase 90 expositores, ou seja, duas vezes maior que em 2004. Eles estão ocupando uma área de 755m², com o piso nas cores verde, amarelo e azul. São expositores de café, cachaça, vinho, mel, frutas, sucos, camarões e cosméticos, entre outros produtos orgânicos. Os pequenos produtores predominam.

A Biofach reúne ao todo mais de dois mil expositores de 60 países e vai até o próximo domingo.

Brasil e Alemanha juntos por livre comércio de produtos orgânicos e justos

Diante das dificuldades para se chegar a um acordo de livre comércio entre Mercosul e União Européia, Brasil e Alemanha vão estudar a elaboração de uma proposta específica para produtos orgânicos e que sigam as normas do chamado comércio justo (fair trade). O anúncio foi feito pelo ministro Luiz Fernando Furlan, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio do Brasil, na abertura da Biofach 2005, a maior feira de produtos orgânicos do mundo, nesta quinta-feira, em Nurembergue. Este ano, o Brasil é o país-tema da feira.

A ministra da Agricultura da Alemanha, Renate Künast, achou interessante a idéia de Furlan e prometeu estudá-la e discuti-la dentro da União Européia. Já o Brasil levará o assunto ao G-20. Os ministros pretendem elaborar uma proposta ainda antes da próxima reunião da OMC, em Hong Kong.

Künast enfatizou que “70% dos famintos do mundo moram no campo e grande parte trabalha em agricultura de exportação, sem ganhar o suficiente para alimentar suas famílias”. As organizações que promovem o chamado comércio justo garantem aos produtores e trabalhadores rurais remuneração e condições de trabalho dignas.

Furlan não acredita que haja dificuldades para um acordo para liberalizar o comércio bilateral de orgânicos, pois o setor representa ainda um volume relativamente pequeno de negócios e a medida não deverá afetar significativamente as relações comerciais entre os dois blocos econômicos. “Este pode ser o caminho para a futura liberalização dos mercados agrícolas”, disse Furlan.

Outro tema abordado nos discursos de abertura da Biofach foi a premissa de que os orgânicos são produtos com maior custo de produção. Prêmio Nobel Alternativo, a indiana Vandana Shiva disse que os produtos agrícolas convencionais só chegam mais baratos aos consumidores por conta de subsídios nas mais diferentes etapas de produção e comercialização. Na Índia, disse ela, os orgânicos têm condições de serem 90% mais baratos do que os convencionais, desde que se acabe com os subsídios à agricultura convencional.

Já a ministra alemã da Agricultura, Renate Künast, afirmou que a expansão da agricultura orgânica e a popularização do consumo de seus produtos poderão resultar em economia de custos nas áreas de saúde e meio ambiente.

A Biofach reúne ao todo mais de dois mil expositores, dentre eles 87 brasileiros. Ao todo 60 países participam com estandes. A feira vai até o próximo domingo.

Fonte: AHK Brasil / Marcio Weichert (De Nurembergue)